

## **Violência Física Contra a Mulher e Suas Consequências Psicológicas<sup>1</sup>**

Suely Bastos da Silva<sup>2</sup>

Bruna Almeida<sup>3</sup>

Faculdade Laboro, MA

### **RESUMO**

Este estudo pretende investigar as principais consequências psíquicas trazida a mulher vítima de violência domésticas assim como os fatores que a predisõem através de um recorte de gênero, diferenciando as especialidades da violência física e psicológicas aborda se também os motivos que contribui para permanência nesta relação do ponto de vista metodológico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência doméstica; gênero; consequência psicológica.

### **1 A VIOLÊNCIA E DESIGUALDADE DE GÊNERO**

A identidade de gênero forma-se a partir do sentimento e convicção que se tem de pertencer a um sexo sendo, uma constituição social fita a partir de biológico. Neste processo o sexo e os aspectos biológicos ganham significados sociais decorrente das possibilidades físicas e sociais de homem e mulheres. Delimitando suas características e espaço onde pode atuar. Assim são estabelecidos as desigualdades entre os sexos, sendo vistas como normais é o fruto da natureza de casa um deles.

### **2 CARACTERÍSTICAS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICAS CONTRA A MULHER**

A violência psicológica se caracteriza por comportamento sistemáticos que segue um padrão específico, objetivando obter, manter e exercer o controle sobre a mulher. Tem início as tensões normais de cada relacionamento, provocadas pelos desempregos, preocupações financeiras, hábitos irritantes e meras diferenças de opiniões. Neste tipo de relacionamento, as tensões aumentam começando uma serie de agressões psicológicas até chegar as vias de fato. Em contra partida nos relacionamentos, não violentos, as pessoas discutem sobre as tensões ou as ignoram, e esta tende a diminuir (MILLER, 1999) a autora citada considera as interações violentas de um casal estão

---

1 Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 02 de maio de 2020.

2 Suely Bastos da Silva de Saúde da Família e comunidade /, e-mail: suelybastosdasilva89@gmail.com

3 Bruna Almeida. Professora Mestre da Faculdade Laboro. E-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

vinculadas ao aumento de tensão ao poder estabelecido e que a relação de denominação e a subordinação necessita ser confirmada, a situação de violência pode ser então uma tentativa de restaurar o poder perdido ou nunca alcançado, ou ainda a confirmação da identidade. Por mais que a sociedade estabeleça o estereótipos do homem agressivo como rude, de classe social inferior, grosseiro, valentão na aparência e nas atitudes não há um perfil único. Assim, o homem que em sociedade pode aparecer acima de qualquer suspeita, pode muito bem ser um agressor na relação conjugal.

### **3 FORMA DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**

Quanto as forma de violência contra a mulher a mais comum é a física este é um ato que provoca lesões diagnosticáveis tais como cutâneas, neurológicas, oculares e ósseas provocadas por queimaduras, mordidas, tapas, espancamento ou qualquer ação que oponha a integridade física da mulher.

### **4 CONSEQUÊNCIA FÍSICA E PSICOLÓGICAS DA VIOLÊNCIA DOMESTICA PARA A SAÚDE DA MULHER**

Cada tipo de violência gera prejuízos nas esferas do desenvolvimento físico, cognitivo, social, moral emocional ou afetivo. As manifestações físicas da violência podem ser agudas, como as limitações no movimento motor traumatismo, a instalação da deficiência física etc.

### **5 FATORES QUE CONTRIBUI PARA A PERMANÊNCIA DA MULHER EM UMA RELAÇÃO VIOLENTA**

O ministério da saúde (BRASIL 2011) demostram não haver uma causa única, mas sim múltiplos fatores que colaboram com esta situação. Uma mulher pode permanecer durante anos vivenciando uma relação que traz dor e sofrimento, sem nunca prestar queixa das agressões sofridas, ou mesmo quando decide fazê-la em alguns casos, é convencida ou até mesmo coagida de levar seu intento adiante.

## **Referências Bibliográficas**

**ADEODATO**, Vanessa Gurgel et al. Qualidade de vida e depressão em mulheres vítimas de seus parceiros. Revista de Saúde Pública, v. 39, n. 1, fev. 2005 (online). Disponível em: <[www.scielo.br](http://www.scielo.br)> Acesso em: 15 maio 2006.

**AGUIAR**, Cristina et al. Guia de serviços de atenção a pessoas em situação de violência. Salvador: Fórum Comunitário de Combate a Violência/Grupo de Trabalho Rede de Atenção, 2002.

**BADINTER**, Elisabeth. XY - sobre a identidade masculina. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993. Apud PASSOS, Elizete silva. Palcos e platéias: as representações de gênero na Faculdade de Filosofia. Salvador: UFBA, 1999.

**BOCK**, Ana Mercês Bahia; **FURTADO**, Odair; **TEIXEIRA**, Maria de Lourdes. Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Violência intrafamiliar: orientações para prática em serviço. Brasília, 2001.

**CARDOSO**, N.M.B. Mulher e maus tratos. In: STREY, Marlene Neves (Org.). Mulher e estudos de gênero. São Leopoldo: Unisinos, 1997. Apud MENEZES, Ana Luiza Teixeira de. Mulheres: fruto de dominação e fruta para libertação! In: STREY Marlene Neves et al (Org.). Construções e perspectivas em gênero. São Leopoldo: Unisinos, 2000. p. 125-134.

**DIAS**, Maria Berenice. A impunidade dos delitos domésticos. Palestra proferida no IX Congresso Nacional da Associação Brasileira das Mulheres de Carreira Jurídica. Alagoas. Disponível em: <[www.mariaberenice.com.br](http://www.mariaberenice.com.br)>. Acesso em: 10 maio. 2006.

**GOMES**, Orlando. Direito de família. Rio de Janeiro: Forense, 1981.

**GREGORI**, Maria Filomena. Cenas e queixas - um estudo sobre mulheres, relações violentas e a prática feminista. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.